

A grande varrição no Senado

LEONEL ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

O senador Juvêncio da Fonseca (PSDB-MS) teve 384 mil votos quando se candidatou pela primeira vez ao Senado, em 1998. Tinha sido duas vezes prefeito de Campo Grande e vereador da capital. Agora, oito anos depois, arrebanhou menos de nove mil votos, insuficientes para elegê-lo deputado estadual, cargo que disputou. Ele é o exemplo do vendaval da renovação eleitoral que varreu o Senado e levou de volta para casa 13 senhores senadores. Um total de 17 parlamentares da Casa foram derrotados na disputa por outros cargos, mas continuarão no Congresso até 2011 graças ao elástico mandato de oito anos. Nove dos 10 senadores mais importantes e poderosos da atual legislatura amargam o desprezo das urnas.

Entre os derrotados está gente de longa e forte tradição política: o ex-presidente da República e por duas vezes presidente do Congresso José Sarney (PMDB-AP), o notório Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati (CE). O primeiro volta ao Senado para mais um mandato pelo Amapá, seu exílio eleitoral, mas não pôde evitar a derrota da filha, Roseana, candidata ao governo do Maranhão. ACM não conseguiu renovar o mandato do afilhado Rodolpho Tourinho (PFL-BA), viu sua bancada de deputados encolher e engrossou a rejeição ao governador baiano Paulo Souto (PFL), derrotado pelo petista Jaques Wagner no primeiro turno.

Tasso Jereissati, depois de ter afastado a oligarquia cearense liderada por Virgílio Távora há quase duas décadas e se transformar no novo coronel da política estadual, não conseguiu organizar os tucanos no estado. Rompeu com o governador Lúcio Alcântara, candidato oficial do partido à reeleição, que também rompeu com Tarso, que por seu turno finge ser vencedor na carona do vitorioso Cid Gomes, do PSB, uma de suas crias políticas, a exemplo do irmão Ciro Gomes, ex-ministro da Integração Nacional do governo Lula e eleito o deputado federal mais votado.

Medo da TV

Há duas semanas, o senador Alberto Silva (PMDB-PI), que escapou da derrota ao se eleger na última vaga de deputado federal, conversou com o presidente do Congresso, Renan Calheiros (PMDB-AL), sobre como evitar novos vendavais. E sugeriu mudanças para preservar os senadores. Ele quer evitar discursos com autocriticas, troca de acusações e excessos de apertes repetitivos. "Alguns apertes chegam a ser ridículos", lamenta Alberto.

Vários colegas dele foram acusados de envolvimento em crimes nos depoimentos a CPIs transmitidos ao vivo pela TV Senado. "A TV, com sua audiência, expôs as pessoas. Se transformou no grande fórum de debate pré-eleitoral e talvez tenha passado uma imagem negativa para o eleitor, que terminou considerando o Senado uma casa de blablá", analisa Jefferson Péres (PDT-AM).

O primeiro diretor da TV Senado, Fernando César Mesquita, concorda. "A exposição pela TV Senado contribuiu para esclarecer o eleitor sobre a qualidade e o desempenho dos parlamentares", afirma. O jornalista lembra que a TV é captada pelas 20 milhões de antenas parabólicas no país.

Denunciar e investigar os outros também não ajudou. Estrelas de Comissões Parlamentares de Inquérito foram derrotadas. Demóstenes Torres (PFL-GO), Delcídio Amaral (PT-MS) e Heloísa Helena (PSol-AL), que se destacaram na CPI dos Correios, perderam as eleições. Antero Paes de Barros (PSDB-MT), vice-presidente da comissão que investigou o Banestado, também não volta. Amir Lando (PMDB-RO), que presidiu a frustrada CPI do Mensalão, também perdeu a disputa pelo governo de Rondônia e fica sem mandato.

OS DERROTADOS

Veja o destino dado pelas urnas nas eleições de outubro a parte dos atuais senadores

13 FICAM SEM MANDATO

Amir Lando (PMDB-RO)



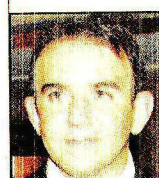
Derrotado para o governo de Rondônia. Perdeu o mandato depois de atuar na CPI dos Correios

Antero Paes de Barros (PSDB-MT)



Foi para o sacrifício e perdeu a eleição para o governo do Mato Grosso. Ficará sem mandato depois de ser estrela da CPI dos Correios e, antes, da CPI do Banestado

Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)



Briga de família atrapalhou sua reeleição em Tocantins

Gilberto Mestrinho (PMDB-AM)



O espírito de renovação devastou tentativa de reeleição. Vai se aposentar

Heloísa Helena (PSol-AL)



Concorreu à Presidência e ficou em terceiro lugar. Ficará sem mandato e com tempo para tentar fortalecer o PSol

Jorge Bornhausen (PFL-SC)



Desistiu de se candidatar. Viu seu candidato à presidência, Geraldo Alckmin (PSDB), ser derrotado, mas emplacou o filho deputado federal e apoiou o reeleito governador catarinense, Luiz Henrique

José Jorge (PFL-PE)



Candidato a vice de Alckmin, perdeu a disputa junto ao tucano

Juvêncio da Fonseca (PSDB-MS)



Não conseguiu se eleger nem mesmo deputado estadual

Luiz Otávio (PMDB-PA)



Não teve votos suficientes para conseguir o mandato.

Maguito Vilela (PMDB-GO)



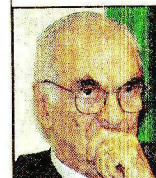
Perdeu as eleições para o governo de Goiás pela segunda vez

Ney Suassuna (PMDB-PB)



Perdeu, ficou sem mandato, está respondendo a processo do Conselho de Ética e corre o risco de ser processado também na Justiça comum por envolvimento com a máfia dos sanguessugas

Roberto Saturnino (PT-RJ)



Desistiu de concorrer antes mesmo do registro de candidaturas

Rodolpho Tourinho (PFL-BA)



Não conseguiu se reeleger, mesmo com a ajuda de ACM, que até lhe emprestou o número que usou para concorrer ao Senado

17 PERDERAM ELEIÇÃO, MAS CONTINUAM POR QUATRO ANOS NO SENADO

Aloizio Mercadante (PT-SP)



Perdeu a eleição ao governo de São Paulo para José Serra (PSDB) e ainda se envolveu no escândalo do dossiê

Arthur Virgílio (PSDB-AM)



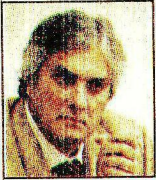
Teve uma votação de deputado, quando estava disputando o governo. Só conseguiu 5,5% dos votos. Líder do PSDB no Senado, não evitou que o presidente Lula tivesse o maior percentual de vitória em Manaus.

Cristovam Buarque (PDT-DF)



O ex-governador do Distrito Federal foi derrotado na disputa pela Presidência

Delcídio Amaral (PT-MS)



O neopetista perdeu a eleição para o governo de seu estado. A presidência da CPI dos Correios não o ajudou

Demóstenes Torres (PFL-GO)



Ficou na rabeira na disputa pelo governo do estado. O brilho nas CPIs não ajudou.

Fátima Cleide (PT-RO)



Foi candidata ao governo de Rondônia e perdeu

Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)



Foi derrotado na disputa pelo governo do estado para Wilma Maia (PSB) depois de acreditar ser imbatível

Jefferson Peres (PDT-AM)



Disputou como candidato a vice-presidente na chapa do colega Cristovam Buarque e está desiludido

José Agripino (PFL-RN)



Apoiou Garibaldi Alves para governador e Geraldo Alckmin para a Presidência. Perdeu nas duas apostas

José Maranhão (PMDB-PB)



Foi derrotado na campanha pelo governo da Paraíba pelo jovem governador Cássio Cunha Lima (PSDB). Está de licença saúde.

Mão Santa (PMDB-PI)



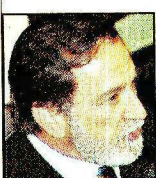
Foi massacrado pelo o governador Wellington Dias (PT), que se reelegeu

Marcello Crivella (PRB-RJ)



Concorreu ao governo do Rio, mas ser líder da Igreja Universal não ajudou

Osmar Dias (PDT-PR)



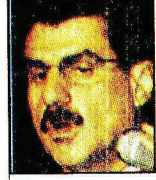
Concorreu ao governo do Estado e foi derrotado pelo governador Roberto Requião

Papaléo Paes (PSDB-AP)



Perdeu a eleição para o governador do Amapá, mas ainda tem mais quatro anos de mandato.

Romero Jucá (PMDB-RR)



Teve dupla derrota. Perdeu a disputa pelo governo e sua mulher, a governadora do Estado Tereza Jucá (PPS), também não conseguiu se reeleger

Roseana Sarney (PFL-MA)



Derrotada na disputa pelo governo do Maranhão, mesmo com o peso da família

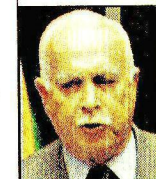
Serys Slhessarenko (PT-MT)



Ficou em último lugar na disputa pelo governo do Mato Grosso

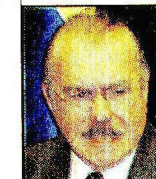
3 PERDERAM PORTABELA

Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)



O seu candidato ao governo da Bahia, Paulo Souto (PFL), não conseguiu se reeleger. O número de deputados carlistas também foi reduzido. Afundou com a tentativa frustrada de reeleger Rodolpho Tourinho para o Senado. Segue senador por mais quatro anos

José Sarney (PMDB-AP)



Se reelegeu no Amapá, depois de levar um susto da adversária, mas não conseguiu emplacar a filha Roseana no segundo mandato como governadora do Maranhão

Tasso Jereissati (PSDB-CE)



Não conseguiu reeleger o candidato do partido Lúcio Alcântara (PSDB) governador do Ceará e apoiou informalmente Cid Gomes, do PSB. A bancada de deputados federais seus amigos encolheu. Ainda tem mandato.